Anno de 1847. Sexta-feira 15 de Janeiro. Anno XXIII. N. 11.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua cheia, a 1, aos 21 minutos da tarde.
Minguante, a 9, ás 4 horas e 18 min. da tarde.
Lua nova, a 16, ás 10 horas e 21 min. da tarde.
Crescente, a 23, á 1 hora e 57 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda, ás 3 horas e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. S. Hygino Aud. do J. dos orph., do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
12 Terça. S. Satyro. Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
13 Quarta S. Hilario. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
14 Quinta. S. Felix Aud. do J. de orph., do J. municipal da 1 vara.
15 Sexta. S. Amaro. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
16 Sabbado. S. Marcello. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
17 Domingo. O SS. Nome de Jesus.

CAMBIOS NO DIA 14 DE JANEIRO.

Cambio sobre Londres 29 d. por 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 325 rs. por franco.
» » Lisboa 25 de premio.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/4 a 1 1/2 p. % ao mez

Ouro — Onças hespanholas....	28$500	a	29$000
» Moedas de 6$400 velh.	16$000	a	16$200
» » de 6$400 nov..	16$200	a	16$000
» » de 4$000	8$800	a	9$000
Prata — Patacões	2$000	a	2$040
» Pesos columnares...	2$020	a	2$060
» Ditos mexicanos ...	1$720	a	1$760
» Miuda	100 por cento.		

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Illm. e Exm. Sr. — Foi ouvida a secção do conselho d'estado dos negocios do imperio sobre as seguintes duvidas que as autoridades abaixo mencionadas teem encontrado na execução da lei regulamentar das eleições numero 387, de 19 de agosto do corrente anno.

1.º Da camara municipal de Iguarassú, provincia de Pernambuco. — Antes de creada a freguezia de Pasmado do seu municipio, tinha a camara municipal dividido o mesmo municipio em cinco districtos de paz, e levado a effeito sua eleição que se verificou depois da geral; e julgando que nenhuma das hypotheses do artigo 3.º da citada lei se verifica, porque depois da eleição geral fez-se outra antes da creação da nova parochia, sem que depois de creada esta se tenha procedido a eleições, decidio o presidente da provincia que presidisse á junta o juiz de paz mais votado, visto não existir ainda o do artigo 3.º da lei; e da parte desta sua decisão.

2.º Do juiz de paz da freguezia da Lagôa do municipio da côrte. — Um dos eleitores supplentes que nessa freguezia devem ser convocados para a junta qualificadora, he o escrivão que ha de servir nella com o juiz de paz presidente; e pede o mesmo juiz se resolva se ao exercicio do cargo de escrivão de paz póde accumular-se, em tal caso, o cargo de eleitor supplente.

3.º Da camara municipal da capital da provincia do Ceará, e do presidente da provincia da Parahiba. — Consultam estas autoridades, se creadas, por leis provinciaes, parochias que não teem sido canonicamente providas por opposição do respectivo prelado que não foi ouvido, deve, não obstante, fazer-se alli a qualificação e as eleições primarias.

4.º Do presidente da provincia da Parahiba. — Se no caso de se deverem fazer eleições na freguezia do Ingá que ainda não tem cura d'almas, e que he hoje villa, póde a presidencia crear collegio eleitoral nella, apezar de ter já designado, em 28 de setembro deste anno, os collegios da provincia.

5.º Do mesmo presidente. — Devendo fazer-se a eleição de juiz de paz na villa do Ingá que o não tem, pede aquelle presidente se lhe declare que juiz de paz ha de presidir á assembléa parochial.

6.º Do mesmo presidente. — Se feita a eleição do juiz de paz acima mencionado, póde ser installada a junta de qualificação em dia posterior ao marcado no artigo 1.º da lei, e se a esta junta incumbe qualificar os cidadãos do municipio, ou sómente receber das juntas das outras villas que estiverem em exercicio, as listas dos ja qualificados, e ultimar esse trabalho.

7.º Do mesmo presidente. — A camara do municipio de Campina-Grande de que fazia parte a villa do Ingá, mandou proceder á eleição de juizes de paz desta na mesma occasião em que ordenou a dos vereadores, e o presidente da provincia declarou nulla esta decisão da camara, porque, não sendo actualmente parochia a villa do Ingá, e não podendo por conseguinte ter juiz de paz, não podia verificar-se a citada eleição: cumprindo que os habitantes do Ingá continuem a pertencer á jurisdicção de paz, a que estavam subjeitos antes da creação daquella povoação em parochia. Dando parte desta sua deliberação, pede aquelle presidente que o governo imperial resolva acerca della.

8.º Finalmente, do juiz de paz de Villa-Bella, pedindo se lhe declare se, exercendo elle interinamente o emprego de substituto do juiz municipal, póde presidir á junta qualificadora, visto ser o juiz de paz mais votado do districto da matriz.

E tendo-se S. M. o Imperador, por sua immediata resolução de 19 do corrente mez, conformado com o parecer da referida secção, exarado em consulta de 17 do mesmo mez, ha por bem declarar:

1.º Que — Se a freguezia de Pasmado foi reintegrada depois da eleição geral, e antes de sua reintegração tinha a camara municipal dividido seu territorio em cinco districtos de paz, para os quaes se fizeram as devidas eleições, sem que porém, depois de creada a parochia, se tenham ainda feito as eleições de juizes de paz, que a lei suppõe no artigo 3.º, — neste caso he evidente que o juiz de paz do districto da matriz mais votado na eleição geral he o que deve presidir á junta de qualificação, e não o eleito ultimamente depois da nova divisão dos districtos: cumprindo portanto que nesta conformidade seja reformada ou explicada a decisão do presidente da provincia a tal respeito.

2.º Que não póde accumular o escrivão de paz o exercicio deste seu cargo com o de eleitor supplente na junta de qualificação, porque, não sendo prevenida na lei esta hypothese, e convindo que aos trabalhos da dita junta presidam a maior circumspecção e fidelidade, tornar-se-hão menores as garantias de que releva cerca-los, permittindo-se esta accumulação, bem que não seja incompativel: cumprindo portanto ao juiz de paz competente exercer neste caso a autoridade que lhe confere o artigo 30 da mesma lei.

3.º Que não havendo parochia, emquanto não he canonicamente provida, bem resolveram os presidentes das provincias do Ceará e Parahiba em ordenar que nas parochias das ditas provincias ainda não providas se não reunisse junta de qualificação, nem nellas se fizessem eleições: incumbindo aos seus habitantes votar nas freguezias a que pertenciam antes da creação das ditas parochias.

4.º Que tendo-se já procedido em setembro á nova divisão dos collegios eleitoraes na provincia da Parahiba, como se collige do officio do respectivo presidente, não cabe hoje ao mesmo presidente crear mais collegio algum, como prescreve o artigo 63 da lei regulamentar das eleições.

5.º Que effectuado o provimento canonico da freguezia do Ingá, deve ser chamado o juiz de paz mais vizinho della, para presidir ás eleições de juiz de paz, visto que os não tem.

6.º Que quando se não reunir a junta de qualificação no dia marcado, como se figura na sexta duvida, deverá o juiz de paz a quem incumbia a presidencia da mesma junta, reclamar a qualificação da junta ou juntas que tiverem feito para lhe dar a devida publicidade e proceder nos mais actos declarados na lei.

7.º Que não sendo a villa do Ingá freguezia, e não havendo na provincia da Parahiba juizes de paz senão nas freguezias, acertada foi a ordem do presidente da mesma provincia, que revogou a da camara municipal de Campina-Grande, mandando proceder á eleição de juizes de paz para aquella villa.

8.º Finalmente que, se o juiz de paz mais votado do districto da matriz que deveria presidir á junta de qualificação estiver exercendo o emprego de substituto do juiz municipal ao tempo de se organisar a dita junta, não póde, nem deve presidir a mencionada junta, visto faltar-lhe em tal caso a circumstancia essencial de que lhe provinha a competencia, por não ser então juiz de paz, pois que este emprego se não accumula com o de juiz municipal, do qual não se tendo escusado antes, lhe não he licito escusar-se na occasião de formar-se a junta qualificadora. O que tudo communico a V. Ex. para sua intelligencia e governo. Deos guarde a V. Ex. palacio do Rio-de-Janeiro, em 21 de dezembro de 1846. — Joaquim Marcellino de Brito = Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 29 DO PASSADO.

Officios — Ao Exm. commandante das armas e ao commissario-pagador, accusando remessa de copia do augmento que, da quantia de 6:060,000 rs., e com destino á ser applicado aos concertos do quartel de artilharia de Olinda, foi feito em o credito que para as despezas do ministerio da guerra nesta provincia se abrio em o exercicio de 1846-1847.

Ditos — Aos mesmos, inteirando-os da resolução por que o governo imperial mandou que o 1.º tenente reformado, José Antonio Lima, e o 2.º tenente tambem reformado, Francisco de Assis Mello, recebessem os seus soldos nesta provincia

Dito — Ao presidente interino da relação, exigindo o seu parecer sobre um requerimento do juiz de direito de Nazareth, Antonio Baptista Gitirana, para com elle habilitar-se a cumprir o imperial aviso de 20 de novembro ultimo.

Dito — Ao mesmo, scientificando-o de ter sido indeferido o requerimento em que o secretario do tribunal sob sua presidencia, Domingos Affonso Ferreira, supplicava a S. M. o Imperador mandasse annexar a semelhante emprego o de contador das custas do mesmo tribunal.

Dito — Ao mesmo, recommendando a execução do aviso de 6 de julho de 1846, cuja copia lhe transmitte, e que revoga, na parte que a Joaquim José Pereira dos Santos confere attribuições de escrivão do crime e tabellião de notas, a provisão pela qual foi a esse cidadão concedida a serventia vitalicia de um dos officios de escrivão do civel desta cidade.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda, ordenando que faça cumprir o decreto que nomeou praticante da recebedoria de rendas geraes internas a José Francisco do Rego Barros.

Dito — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, dando-lhe faculdade para contratar com a camara municipal do Recife o pagamento dos 5:6000,000 rs., em que esta se acha debitada para com os cofres da mesma thesouraria — Participou-se a referida camara municipal.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, determinando que, em execução d'ordem imperial, faça pagar ao engenheiro Louis Legér Vauthier, pela direcção da obra do caes do mesmo arsenal, a gratificação mensal de 30,000 rs.

Dito — Ao mesmo, prevenindo-o de haver Joaquim Manoel Carneiro da Cunha obtido licença do governo imperial para, depois de ajustar-se com os proprietarios das mattas das Alagoas e Parahiba, cortar nessas mattas as madeiras de que precisar para os predios que está construindo nesta cidade.

Dito — Ao mesmo, declarando que, de conformidade com o disposto no imperial aviso de 10 deste mez (dezembro), não conceda licenças annuaes aos barcos de navegação interior, senão a vista de conhecimento do pagamento do imposto de 4,800 rs.

Dito — A' camara municipal de Olinda, indagando se já remetteu ao juiz de paz da freguezia do Poço-da-Panella a copia da acta da eleição de eleitores, a que nessa freguezia se procedeu em o anno de 1842

Dito--Ao administrador das obras publicas e ao do correio, transmittindo, para terem o conveniente uso, exemplares do mappa demonstrativo da distancia geographica e do caminho da côrte ás cidades e principaes villas da provincia do Rio-de-Janeiro, e de cada uma destas as demais do imperio.

Dito -- Ao commandante do vapor *Thetis*, determinando passe para bordo do brigue *Caliope* o marinheiro sentenciado, José Bento Segundo. -- Officiou-se a respeito ao commandante do *Caliope*.

Dito -- Ao presidente e membros da associação commercial desta praça, solicitando a sua opinião acerca da possibilidade de estabelecer-se aqui um banco commercial de deposito e descontos, para a vista dessa opinião poder dar ao governo imperial a informação que a semelhante respeito exigio elle em aviso de 11 de novembro ultimo.

Dito--Ao commandante do vapor *Thethis*, ordenando que passe para bordo do brigue *Caliope* o preso Francisco Pedro Vinagre. -- Determinou-se ao commandante do *Caliope* que recebesse o preso, e participouse ao chefe de policia, prevenindo-o de que o mesmo preso e mais dous que vieram do Maranhão devem ser remettidos para a ilha de Fernando.

Portaria -- Ao commandante do brigue-escuna *Piraja*, determinando que conduza para o Maranhão a Francisco Ignacio da Silva, soldado desertor do corpo policial daquella provincia --Communicou-se ao chefe de policia a expedição desta ordem.

IDEM D. DIA 30.

Officio -- Ao presidente do Maranhão, declarando que dentro em breve patira para a côrte o capitão José Thomaz Sabino que daquella para esta provincia viera em o vapor *Thetis*.

Dito -- Ao Exm. commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens para que seja recebido na fortaleza do Brum o preso Francisco Pedro Vinagre. -- Officiou-se a respeito ao chefe de policia e ao commandante do brigue *Caliope*.

Ditos -- Ao presidente da relação e ao inspector da thesouraria da fazenda, inteirando-os de haver S. M. o Imperador licenciando por 3 mezes com vencimentos ao juiz de direito da comarca de Goianna, Caetano José da Silva Santiago.

Dito -- Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para serem definitivamente julgados, os processos dos réos, Marcellino José Ferreira, João José da Costa e José Antonio Pedrosa Braga.

Dito -- Ao secretario da provincia, dando-se por inteirado de haver terminado a licença que tinha obtido do governo imperial para tratar de sua saúde, e de ainda lhe não permittir o estado desta que elle entre um exercicio.

Dito -- Ao inspector interino do arsenal de marinha, ordenando faça pôr a disposição do presidente do concelho geral de salubridade as duas barricas com guano, vindas da ilha de Fernando.

Portaria -- Nomeando para supplentes do delegado do termo da Boa-Vista, em primeiro lugar, ao tenente-coronel José Victoriano da Silva; em segundo, ao tenente-coronel Francisco Alves dos Santos; em terceiro, ao major Alexandre Gomes; em quinto, ao tenente João José da Silva; em sexto, ao ajudante Bernardo Manoel do Souza. -- Participou-se ao chefe de policia.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBOA, 23 DE NOVEMBRO.

Por um decreto, em data de 14 do corrente, se determina que toda a pessoa que por qualquer pretexto enjeitar as notas do banco de Lisboa incorrerá, além da pena de degredo da ord. l. 4.º tit. 22, na multa de 50 a 500 mil réis. O mesmo se praticará com os que em qualquer transacção exigirem preços só em metal; ou o que exigir agio em qualquer pagamento. As autoridades administrativas são encarregadas da vigilancia e plena execução desta lei, não admittindo fiança nem jurados no julgamento deste crime. São consideradas nullas e de nenhum effeito todas as clausulas e condições em moeda certa e determinada que se tiverem estipulado ou de futuro se estipularem para excluir as notas do banco. Entretanto esta ultima clausula ja foi posteriormente revogada a pedido do commercio.

Apezar das medidas rigorosas que se impõem no decreto de que acima faço menção, as notas do banco de Lisboa continuam a ter o agio de 700 a 800 réis, o que dá a conhecer que se não receia que o governo leve a effeito as suas ameaças, porque não tem fôrça para isso.

Foram novamente demittidos e exautorados das suas honras, titulos, etc., novos officiaes e individuos por se terem unido aos revoltosos. Entre elles notam-se o tenente general Jose Ozorio de Castro Cabral e Albuquerque, o conde de Avillez, o barão de Oleiros, o tenente-coronel de cavallaria, João Carlos Forman, Roque Francisco Furtado de Mello, major, Luiz Antonio Ozorio, capitão e outros.

O *Diarista* continúa com as suas perlendas, dizendo descaradamente cousas que envergonhariam qualquer homem de algum pundonor. No seu artigo de fundo do dia 16 diz que: -- " A rebellião começada na cidade do Pôrto, e cujo contagio apenas se communicou a alguns poucos lugares do reino! " Que infamia! quando todo o mundo sabe que a maior parte de todo o reino de Portugal está sublevado!

Desgraçadamente não he elle só que mente: outras pessoas a cujos actos e escriptos devia presidir a circumspecção e prudencia cometem tambem faltas indisculpaveis: tudo com o espirito de partido.

O duque de Saldanha dirige, em data do dia 13, uma participação a S. M. a rainha, referindo-lhe os seus movimentos, depois que sahio de Lisboa. Faz menção de que os revoltosos se retiraram para Santarém logo que souberam da sua marcha sobre Rio-Maior; que apprehendeo aos guerrilhas do conde da Taipa uma boiada que conduziam para Santarém, matando-lhe um guerrilha, e depois a junta: -- " As fôrças do meu commando occupam hoje as mesmas posições em que estavam em 1833 e 1834, notavel coincidencia a de occuparem hoje as fôrças leaes contra os anarchistas, contra os que ousaram ameaçar o throno da legitima herdeira dos Affonsos, dos Sanchos, dos Joões e do afortunado Manoel, as mesmas posições que tinham occupado contra o usurpador da sua corôa! "

Este trecho tem sido aqui objecto de riso, e todos acreditam que o marechal Saldanha, desde que perdeu seu filho, o conde de Almoster, e que, fazendo-se proselito do jesuitismo allemão, se metteu a traduzir a Biblia, não está no gozo pleno de todas as suas faculdades intellectuaes.

Entretanto este trecho não dava lugar a complicações algumas; porém aquelle com que o dito marechal termina o seu officio, he que lhe ia custando mais caro. Ei-lo ahi.

" O coronel Wilde ao serviço de S. M. britannica que desde o dia 10 acompanha o meu quartel-general, tem sido testemunha de tudo o que acabo de relatar a V. M., e está convencido, tanto como eu mesmo, de que longe de ser um movimento popular, espontaneo, como o ex-conde das Antas queria incutcar, esta rebellião, a mais inaudita e infundada que tem existido, he unicamente o fructo das intrigas dos seus chefes. "

Este appello official para a opinião de um homem que se tem apresentado aqui como um observador neutral, pelo menos e por emquanto, he a maior indiscrição que se podia commetter. Disto resultou que apenas o coronel Wilde soube do conteúdo do officio, dirigio uma carta a Saldanha pedindo-lhe uma satisfação, e uma rectificação do que tinha escripto a seu respeito. Parece que Saldanha lhe mandara pedir (quasi por amor de Deos) que não désse peso as referidas expressões, *porque eram uma mentira de guerra como outras muitas que se costumam empregar.* Ignoro se o coronel Wilde se contentou com esta resposta.

Chegou hontem a este porto, procedente de Vigo, o vapor de guerra hespanhol *Blasco-de-Garay*, e espalhou-se logo a noticia de que as tropas do barão de Casal haviam alcançado uma assignalada victoria sobre as do visconde de Sá da Bandeira, na provincia de Tras-os-Montes. Um dos ministros de estado, no largo das Necessidades distribuia profusamente a varios officiaes e soldados da guarda do paço uns boletins com esta noticia

Com effeito á tarde sahio um supplemento ao *Diario* com um officio do barão do Casal, e outro do visconde do Vinhaes (que afinal sempre se decidio a figurar na luta), em que participam que a 16 sahiram de Chaves para procurar o visconde de Sá, e que, encontrando-o junto a Val-de-Passos, pela volta das duas horas da tarde, apenas se haviam disparado os primeiros tiros, quando os regimentos ns. 3 e 15 que figuravam na fôrça procedente do Porto dispararam para o ar, passando-se em seguida para a tropa do barão de Casal. Esta fôrça aprisionou o ajudante general, o quartel-mestre-general, o chefe de guerrilhas Reimão Palhares, o tenente-coronel José Julio de Figueiredo e outros officiaes.

Todavia não se diz nos officios a perda que teve a tropa de Casal, e sim que a do visconde de Sa teve muita gente morta principalmente dos batalhões populares, o que indica que estes se bateram bem. Além dos regimentos 3 e 15 iam com o visconde de Sá contingentes de artilharia e guarda municipal do Porto. Diz-se mais que a noite poz termo ao combate, e evitou a total ruina da tropa do Porto; mas que ia ser perseguida; comtudo os officios de Casal e Vinhaes são datados de Villarandêllo, duas legoas á retaguarda de Val-de-Passos.

Acredita-se em parte da veracidade desta noticia; mas julga-se que o negocio foi identico ao que teve lugar no Alemtéjo entre as tropas de Schwalblac e Celestino, no qual ambos soffreram consideraveis perdas, sem resultado definitivo.

Não se duvida que os regimentos 3 e 15 competantemente alliciados se passassem para o Casal; mas attribue-se o revez do visconde de Sa á intervenção hespanhola, por não se julgar possivel que uma fôrça, perseguida (como a do Casal) pelo espaço de 20 legoas ou mais e incerrada n'uma praça da raia de Hespanha, muito menos numerosa que a de Sá da Bandeira, podesse reassumir a offensiva, sem auxilio occulto.

He positivo que os Hespanhoes teem verificado a interferencia que podem, a excepcão de introduzir tropas suas neste paiz, como lhe pedio o governo de Lisboa. A entrada de tropas hespanholas não se realisou, segundo o *Jornal dos Debates*, porque o gabinete das Thulherias se oppoz a isso por não desgostar a Inglaterra. Comtudo um officio interceptado do barão de Renduffe, ministro de Portugal em Hespanha, ao barão do Casal, e que publicam as folhas do Porto, dá bem a conhecer que a Hespanha presta todo o seu apoio ao governo de Lisboa. No dito officio diz o barão de Renduffe, que obteve autorisação para ter lettras pagas á vista em Zamora e Saldanha; que as tropas hespanholas se approximarão á fronteira para dar fôrça moral ao governo de Lisboa; que a esquadra ingleza se dirigio ao Tejo; e que os commandantes hespanhóes da fronteira prestarão as tropas fieis da rainha, armas, munições e todos os petrechos de guerra.

Este documento curioso, a circumstancia de se achar Antonio Pereira dos Reis em Vigo, como agente declarado do governo de Lisboa, promovendo a causa dos seus committentes nas duas provincias do Norte, o transito constante de officios, dinheiros, munições da fronteira para os pontos occupados pelas tropas de Casal, tudo constitue uma certeza de que os Hespanhóes interveem nos nossos negocios, propria para chamar a attenção desse almirante Parker, que o barão de Renduffe insinúa como vindo ao Tejo para proteger os cabralistas, porque julga que em Tras-os-Montes se engolirá essa pêta.

Diz-se que Parker, o encarregado de negocios britannico, e o coronel Wilde andam n'uma roda viva com as noticias da intervenção hespanhola, e parece que ja foram ao paço dar parte a S. M. das medidas que tencionam adoptar para que a neutralidade do paiz vizinho se torne uma relidade.

No *Diario* de sabbado publicou-se a juncção do banco e da companhia Confiança-Nacional. O relatorio que precede esta medida he obra de Carlos Morato Roma.

Emquanto durou o ministerio do duque de Palmella tratou-se da juncção do banco e das compa-

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

nhias ; mas por teor inteiramente opposto ao que agora vemos. Então desejava-se a fusão para que os accionistas dessas companhias com os seus creditos sobre a praça e com as prestações devidas começassem por absorver quasi todas as notas em circulação, tirando-lhes desde logo, *ipso facto*, o desconto, e alliviando o publico do onus de perder 12 e 15 por cento no meio circulante.

O plano ultimamente approvado consiste na juncção de duas companhias -- Banco e Confiança -- com exclusão da União-Commercial (para seguir a mónita cabralista) não para a absorpção das notas ; mas sim para a sua dilatação indefinida ! De 3,200 contos que até agora haviam, passam a 5,000 contos as denominadas do banco de Lisboa, com curso forçado -- e haverá outra serie de notas -- denominadas do banco de Portugal, que serão pagas á vista.

Com estas duas emissões, as chamadas notas do banco de Lisboa passam a occupar o lugar do antigo papel-moeda, e os que hoje possuem os 3,200 contos que ha em circulação ficam perdendo a differença que vai do seu valor nominal aos 25 e 30 por cento de desconto que terão logo que augmentar a emissão.

Note-se todavia que, apezar de se fixar em 5,000 contos o maximo da emissão das notas ditas do banco de Lisboa, ninguem obstará a que essa emissão suba a 6,000, 7,000, ou 8,000 contos, quando o governo ou o banco quizerem meios a todo o custo.

Com o exclusivo de bater moeda, com as chapas e com o papel transparente, o banco reforçado na sua direcção com o auxilio do Roma, São Romão, do Bessone, e de outros quejandos, não deixará de repetir em Portugal a experiencia dos assignados de França; visto que póde emittir notas quando lhe for preciso, fazer duplicata de *chapas*; porque a commissão que se nomeou para a fiscalisação, he composta toda de empregados e não figura nella um homem da opposição, um fiscal austero que obste ás tranquibernias.

O papel-moeda he um recurso como outro qualquer ; mas carece de uma garantia essencial, e he isso o que entre nós elle não tem. A divida publica he muito superior aos recursos do estado, e o que será daqui a mais algum tempo ! Uma banca-rota geral esta imminente ; mas que importa que o banco quebre, e todos os que na boa fé tenham ou vão lá metter os seus capitaes, com tanto que Roma, São Romão, Jose Maria Eugenio e outros tenham salvado do naufragio as suas fortunas ameaçadas ? Quando chegar a hora do *salve-se quem podér*, os cofres do banco não conterão mais do que um montão de papellada sem credito algum : o metalico, os verdadeiros valores estarão nas mãos de Roma & Companhia que se rirão dos pobres tolos que cahiram em lhes entregar os seus fundos. He esta geralmente a opinião da gente cordata.

IDEM, 25.

A gente do partido dominante conta muito com o effeito moral que a derrota do visconde de Sá da Bandeira tera produzido nas tropas e mais partidarios que acompanham o conde das Antas e se acham em Santarém. Entretanto não se perde accasião alguma de alli causar a desunião e o alarma ; até por meios improprios e reprovados

Assegura-se que foram para alli mandados dous soldados encarregados de lançar fogo ao paiol da polvora, porém a tentativa não teve effeito ; depois enviaram outros para lançar fogo a um convento, afim de Saldanha dar um ataque durante a confusão que produziria o incendio: este teve lugar, mas apagou-se, e Saldanha não ousou atacar, porque o conde das Antas tomou todas as providencias para repellir o ataque. Diz-se tambem que se descobrio uma grande porção de rações de pão envenenadas, as quaes foram lançadas ao Tejo, e preso um boticario, que parece comprehendido no trama. Não lhe quero estar na pelle.

Do Alemtéjo consta que o conde de Bomfim e Celestino deviam sahir de Evora no dia 16, á frente de 1,500 homens, com destino a Almeirim e a Santarém e que G. Q. de Avillar a frente de uma guerrilha se havia apoderado de Setubal : todavia por ora nada disto se confirma.

He certo cumtudo que o visconde de Setubal (Schwalbac) que recebeo ordem do governo para vir situar-se em Almeirim ou nas proximidades para obstar a juncção das fôrças de Bomfim e Celestino as do conde das Antas, permanece em Estremoz, e diz-se que enviou para Elvas o regimento n. 11, por não lhe inspirar confiança. Este procedimento de Schwalbac inspira receios ao governo sobre a sua futura conducta, e ha muita gente que já o suppõe traidor.

Parece que o conde das Antas só espera a juncção das tropas de Bomfim e Celestino, para tentar um ataque contra as fôrças de Saldanha. Entretanto, como se vê, as cousas apresentam demora, o que não me parece favoravel para os revoltosos; porque, quando mesmo os recursos se não lhe acabem (que por fim hão de acabar) os animos esmorecem, começa a desanimação, e depois tudo esta perdido ; por covseguinte esta demora da parte dos revoltosos em tomar a offensiva, he para muita gente incomprehensivel

No ultimo paquete do Sul chegaram de Cadiz as esposas dos irmãos Cabraes. Estas senhoras teem sido comprimentadas por muitos dos antigos amigos de seus maridos, que parece as seguirão em breve : outros não lhe teem ido apresentar os seus respeitos, persuadidos que se póde muito bem governar e passar sem Cabraes. Veremos se praticam o mesmo em estes chegando. He verdade que talvez só chegue José Cabral, o qual por certo não goza das sympathias de ninguem ; porque Antonio Cabral (conde de Thomar) esta nomeado embaixador de Portugal em Hespanha; passando o barão de Renduffe para o Brasil. Parece que a côrte de Lisboa se acha descontente com este senhor, desde que não conseguio sentar no throno de Hespanha, ao lado de Izabel II, um irmão de el-rei D. Fernando.

A renitencia dos actuaes ministros, dos corifeos do partido dominante e de altas personagens que teem feito causa commum com esta gente, continúa, e não querem ouvir fallar de transacção alguma com os revoltosos. Exigem uma submissão absoluta, garantindo apenas os postos e titulos, os quaes não se tiraram nem aos miguelistas pela convenção de Evoramonte. Parece-me que os chefes populares não estarão por isso em caso nenhum ; e talvez que a obsecação seja fatal a *alguem*; porque a resistencia está organisada no paiz e com alguma constancia, o triumpho não he duvidoso.

IDEM, 26.

O *Diario* de hoje contém novas medidas coercitivas contra os que não aceitarem as notas do banco, ou exigirem agio por ellas. Ordena-se que sejam logo mettidos em processo e castigados rigorosamente, ficando incumbido aos administradores e regedores fazerem as competentes revistas domiciliarias. Apezar disso, julgo que não se tirará melhor resultado do que se tem tirado até agora.

No mesmo *Diario* se continúa o curso das moedas estrangeiras, que são os soberanos inglezes, as patacas hespanholas e mexicanas, e as moedas de 5 francos francezas.

Transcreve tambem o dito *Diario* uma proclamação do general Schwalbac, datada de Estremoz do dia 18. Até agora nada mais se sabe delle, e só sim que o *Diarista* diz que vem occupar os pontos designados pelo duque de Saldanha ; e que a junta do Porto determinara ao conde das Antas que désse quanto antes uma acção decisiva.

ALLEMANHA.

A *Gazeta de Augsburgo* publica o seguinte, datado das fronteiras da Polonia, a 11 de novembro.

« Por uma resolução das tres potencias protectôras deixou a Cracovia de ser um estado independente. As tres potencias concordaram formalmente na necessidade de priva-la da sua existencia politica. A Austria tinha hesitado em aceitar a incorporação; mas a firme attitude de outro gabinete obrigou-a a annuir a essa medida.»

O *Jornal Allemão de Frankfort* annuncia em data de 12, das fronteiras de Galicia, que a 16 tomaria a Austria posse solemne da cidade de Cracovia.

« O territorio da republica, diz elle, formará um circulo de Galicia, do qual deve ser Cracovia a capital. O conde Stadion foi nomeado commissario de Austria na occasião, e deve de presidir á sua incorporação. Esta resolução produzio a mais viva sensação entre a nobreza galiciana. As tres potencias devem de publicar n'aquelle dia um manifesto, e o decreto de suppressão da republica vai ser affixado nos muros de Cracovia.»

A *Gazeta Universal Allemãa* de 19 publicou uma carta, datada dos dominios austriacos a 14, na qual o escriptor pergunta, se a politica do rei dos Francezes que triumphou tão felizmente na Hespanha, e adquirio na fronteira oriental um vizinho neutral, se não um alliado activo, será igualmente feliz na Italia, unico ponto de contacto immediato com a Austria. Se o rei dos Francezes fosse bem succedido, tornar-se-hia inevitavel uma guerra entre as duas grandes potencias; porque seria impossivel á Austria permittir á França que não tem possessão alguma na Italia, interferir nos negocios d'aquella peninsula.

A *Gazeta Universal Prussiana* de 2 descreve a annexação da republica de Cracovia aos dominios austriacos da maneira seguinte : --

« A's 9 horas da manhãa do dia 16 reuniram-se todas as autoridades civis e militares no palacio do Senado. A' 9 horas e um quarto chegou de Podgorze, acompanhado por um esquadrão de cavallaria, o conde de Deyun, camarista imperial e real commissario aulico; o qual foi recebido á entrada do palacio pelos senadores Hasszawski e Mjewski, e ao pé da escadaria pelo conde de Castiglione, e pelo director do concelho administrativo, Hrienzarski, que introduzio o commissario aulico na sala do senado, onde o conde Castiglione leu nas lingoas polaca e allemãa o manifesto, explicando os motivos da suppressão da cidade livre de Cracovia, em nome das tres potencias protectôras ; e depois apresentou o conde Deyun como commissario imperial a cada uma das autoridades civis e militares, dizendo-lhes que lhes seria transmittida a vontade do imperador por intermedio daquelle funccionario. O conde declarou-lhes então que dahi em diante todos os actos do governo seriam publicados no nome do imperador. Além disto, dever-se-hiam conformar a todos os respeitos com o governo militar adoptado pelas tres potencias, até que se adoptassem outras medidas. A mesma ceremonia foi repetida em varias partes do territorio: 21 tiros de peça do castello annunciaram aos habitantes de Cracovia a inauguração do novo systema do governo. O commissario imperial dirigio-se então á igreja da Santa-Virgem no meio das acclamações da população. Cantou-se o *Te-Deum*, e por ultimo o hymno nacional. —« Deos guarde o nosso imperador Fernando» —N'um banquete dado no mesmo dia propoz o conde Castiglione um brinde á saúde do imperador Fernando e de toda sua familia. A' tarde illuminou-se parte da cidade.»

O *Journal des Debats* publica a seguinte carta, datada de Podgorze (cidade fronteira a Cracovia), a 15 de novembro : --

« Não existe mais Cracovia como cidade livre. Amanhãa se ha de fazer a publicação official da incorporação d'aquella cidade com os estados austriacos. As autoridades adoptaram as maiores precauções, para impedir que este facto chegue ao conhecimento do publico até se fazer a proclamação. Postaram-se sentinellas nas portas das casas, onde se estavam imprimindo as novas ordenanças O novo governador civil de Cracovia, Deyun, chegou aquella cidade. O governador militar, Castiglione, esta alli desde a ultima insurreição. Galicia deve de receber uma nova organisação administrativa. Dizem que parte do circulo de Wadowice vai ser destacada da Galicia e incorporada a Austria Silesia. Remetto-vos esta carta por mão particular ; porque todas as cartas e communicações de Cracovia para a Allemanha ou França são interceptadas.»

A *Gazeta de Augsburgo* de 20 publica uma carta, datada de Bruck, em Styria, a 16, a qual annuncia que ás 9 horas da noite d'aquelle dia solemnisou-se n'aquella cidade o casamento do duque de Bordeaux com a princeza Thereza de Modena. O augusto par partio da cidade logo depois da ceremonia. A igreja recebeu um donatario de 1,000 francos, e fez-se outro de 2,5000 francos aos indigentes da cidade.

(*Times.*)

FRANÇA.

BOLETIM DO MUNDO SCIENTIFICO.

CHIMICA.

COMPOSIÇÃO DOS GAZES N'AGOA DO MAR.

Para que se possa conceber toda a importancia dessa questão da composição dos gazes conteúdos n'agoa do mar, basta attender : 1.º, que esses gazes, ainda mesmo que apenas representassem uma quinquagesima parte do volume das agoas, junto a sua superficie, formariam uma camada de mais de duzentos metros de espessura sobre toda a superficie do globo ; 2.º, que esses gazes ainda hoje concorrem para a formação e modificação das substancias mineraes tanto quanto concorriam nos periodos ante-deluvianos. De mais, tinha sido esta questão tratada com tão pouca precisão, que ainda era reputada uma novidade quando M. Léwy della se occupou em uma memoria que communicou á academia das sciencias em o 1.º de dezembro ultimo.

M. Dumas que foi o encarregado de examinar essa memoria, verificou os principaes dos resultados por ella referidos, em algumas semanas que se conservou a margem do mar; por consequencia, comquanto ainda se tenham de fazer novas indagações sobre muitos pontos, póde-se desde já considerar como adquirida pela sciencia uma grande parte desses resultados.

He certo, por exemplo, que, nas costas da Normandia, cada litro d'agoa do mar contém, pela manhãa, 19 centimetros cubicos e 8 decimos de gaz, e á tarde 20 centimetros cubicos e 5 decimos. Esta quantidade, ja variavel no seu todo, ainda mais o he na sua composição, pois demanhãa se compõe de 3,4 centimetros cubicos de acido carbonico, 5,4 centimetros cubicos de oxygeneo e 11,0 d'azote, entretanto que á tarde contém 2,9 centimetros cubicos de acido carbonico, 6,0 de oxygeneo e 11,6 centimetros cubicos de azote.

Assim durante o dia, uma parte do acido carbonico decompõe-se, como se devia esperar, em plantas marinhas e he substituida por um volume igual de oxygeneo ; mas como ao mesmo tempo se observa um excesso de oxygeneo e de azote, he o observador levado a pensar que deve haver ahi agoa decomposta ou antes uma nova porção de ar atmospherico dissolvida sob a influencia da luz. A agoa dos rios contém duas vezes mais gaz dissolvido, e esse gaz contém ordinariamente 30 a 32 por cento de oxygeneo e 68 a 70 por cento de azote : o que, quanto a estes dous gazes, he quasi o mesmo que n'agoa do mar; mas ha aqui uma proporção mais consideravel de acido carbonico, o que explica como o carbonato de cal póde-se achar sempre dissolvido em quantidade sufficiente para provêr á formação das conchas no seio do mar. He com effeito digno de notar-se que um litro d'agoa do mar contenha tanto acido carbonico quanto oito litros d'ar atmospherico ; pois que sabese que a acção continua dos vegetaes em a superficie do globo faz com que a proporção de acido carbonico, proveniente da combustão, da fermentação e da respiração, não possa, na composição da atmosphera, exceder a 4 ou 5 decimos-milesimos do volume total.

De mais, a agoa do mar contém 0,30 á 0,32, quasi um terço de centimetro cubico de hydrogeneo sulphureo que evidentemente provêm da acção dos molluscos e dos meixilhões, acidos e sulphates dissolvidos n'agoa do mar. Com effeito, em os charcos d'agoa abandonados pela maré, e cujo fundo estava tapetado de meixilhões vivos, observou M. Léwy que a proporção de hydrogeneo sulphureo elevava-se rapidamente, em algumas horas, a dous, tres e até sete centimetros cubicos por litro, comtanto, todavia, que esses charcos contivessem ao mesmo tempo algas marinhas, porque a presença desses vegetaes impedia a accumulação do hydrogeneo sulphureo, decomposto pelo demasiado oxygeneo a proporção que se elle produzia.

Observa-se tambem em as praias, que a maré descobre quando vasa, essa producção de hydrogeneo sulphureo pelos molluscos ; basta que qualquer por alguns instantes sapatêe na areia humida, para vêr surgir em torno de si uma multidão dessas conchas bivalves (*cardium*) conhecidas pelo nome de *cocas*, e que são mui procuradas ao longo da costa. Tambem se póde crer, que a essa causa he que se deve attribuir a evaporação do hydrogeneo sulphureo a que ha pouco se attribuio a mortandade dos Europeos e a corrosão do forro dos navios na costa d'Africa, na embocadura do Niger.

Sem admittir como M. Léwy que o hydrogeneo sulphureo existe geralmente combidado com o ammoniaco em as agoas do mar, ou que este gaz existe ahi em liberdade, annuncia M. Dumas novas experiencias tendentes a demonstrarem que, em certos casos e sob a influencia do ar, pode o hydrogeneo sulphureo converter-se directamente em acido sulphurico, na superficie da terra. « Então, diz elle, se o gaz hydrogeneo sulphureo se produzisse em toda a extensão dos mares, ver-se-hia realisar um desses grandes equilibrios, de que ja nos offereco tantos exemplos a historia da atmosphera. O sulphur que existe n'agoa dos mares em estado de sulphate, della se desligaria constantemente transformado em hydrogeneo sulphureo, para, na superficie da terra, de novo converter-se em acido sulphurico e em sulphates, e para, dissolvido pela agoa sob essa nova fórma, tornar a confundir-se com a massa dos sulphates alcalinos ou terreos de que se havia desligado. »

Além disto, comprehende-se a parte que o sulphur deve ter na formação dos entes vivos, durante essas decomposiçoes alternadas, sabendo-se que a albumina, a fibrina e o caseum, contém sulphur como principio essencial. A vida animal e a vegetal, diz M. Dumas, para se poderem livremente desenvolver em a superficie da terra, exigem que o sulphur e os sulphates estejam na primeira linha dos elementos que nella se encontram, e que por consequencia por um phenomeno natural, sempre em actividade, seja mantida em a superficie do solo a difusão continua do sulphur.

PHYSICA.

CRISTAS OU COCARES COLORIDOS VISTOS NA LUZ POLARISADA.

M. Haïdinger de Vienne, physico allemão, havia feito uma curiosa observação acerca das apparencias que o olho póde enxergar directamente na luz polarisada. Essa observação foi repetida por muitos physicos, e procuraram explica-la. Parecia que era esse um dos factos capitaes que influem no todo da sciencia ; pretendia-se que elle era uma prova da percepção immediata do movimento vibratorio do ether, ao qual, na theoria das ondulações, se attribue a producção da luz.

Em uma memoria apresentada á academia, explicou-o M. Sibbermann, de um modo mui simples, e que faz desapparecer inteiramente o maravilhoso dessa pretendida descoberta, ora reduzida ás proporções de um pequeno facto, aliás assaz curioso. He no olho do observador que todo o phenomeno se produz. A cornea transparente despolarisa em parte a luz que já se acha polarisada, como o faria uma lamina de chifre, ou de outra qualquer materia organica, o crystalino exerce as funcções de analysador da mesma fórma que uma tormalina. Mas procuremos dar uma ideia do que se passa então. Malus, celebre physico, descobrio no começo do presente seculo que uma vez que a luz tenha reflectido obliquamente e sob um certo angulo sobre uma superficie polida ou metalica, já não póde igualmente reflectir-se em todas as direcções como a luz ordinaria : a reflexão verifica-se ainda em o mesmo plano em que pela primeira vez teve lugar, mas he nulla em um plano perpendicular, e diminue a proporção que se approxima dessa posição. A luz que uma vez assim se reflectio he a luz polarisada que recebida pelo olho se reputava incapaz de manifestar por um caracter qualquer a nova propriedade que houvesse recebido de uma primeira reflexão.

Se no trajecto do raio depois da primeira reflexão se interpõe uma delgada lamina de sulphate de cal ou uma lamina de chifre, a luz, ficando então parcial e desigualmente despolarisada, não se recusa mais a uma segunda reflexão como dantes acontecia, mas apresenta matizes coloridos mais ou menos vivos. Ora, teem-se podido produzir os effeitos por outras muitas maneiras e notavelmente por meio de crystaes de reflexão dupla taes como o crystal de rocha, o espato d'Islandia ou a tormalina; e o emprego dessas substancias he mesmo o mais commodo e se chama analysador a um desses crystaes convenientemente lavrado para de alguma sorte analysar a luz polarisada por uma primeira reflexão ou por crystal semelhante.

Agora, eis o que vira M. Haïdinger, observando attentamente uma superficie branca através de uma tormalina : mostrava-se no campo uma linha amarellenta, alargada nas extremidades da visão, no entretanto que o resto desse campo apresentava um matiz arroxeado. Essa linha amarella era parallela ao plano da polarisação. Reconheceu-se depois que basta receber sobre o olho um raio de luz polarisada ou observar as nuvens brancas através de uma tormalina ou prisma de Necol para verificar o phenomeno. Pois bem ! M Sibbermann, como acabamos de dizer, demonstra de uma maneira mui satisfactoria que, neste caso, a cornea transparente de nosso olho produz o effeito da lamina de chifre interposta no trajecto do raio, e que o crystalino preenche as funcções de analysador. Assim, ainda uma vez desapparece todo o maravilhoso.

CALOR DE FUSAÕ DOS CORPOS.

Ha algum tempo, teem-se publicado muitos trabalhos acerca da quantidade de calor absorvida ou emittida durante as combinações e as mudanças de estado dos corpos. Até a academia das sciencias poz esta questão a premio, e he de esperar que della colha a sciencia alguns resultados novos ; mas todos esses trabalhos são quasi sempre o seguimento e não o complemento dos anteriores : mui difficil he analysa-los, e muitas vezes vemo-nos obrigados a esperar pelos relatorios dos commissarios da academia. Isto, porém, não obstante, vamos fallar dos trabalhos de M. Person, que parecem dever conduzir a interessantes deducções.

Primeiro que tudo, lembraremos que chama-se calorico latente a quantidade de calor, differente em cada corpo, que he absorvida quando esse corpo passa do estado solido ao liquido, e do liquido ao de gaz ou vapor. He assim, por exemplo, que a neve, ao cahir, absorve, sem aquecer-se, uma quantidade de calor que seria sufficiente para dar um calor de 72 graos a igual peso d'agoa liquida. Em segundo lugar notaremos que chama-se calor especifico de um corpo a quantidade de calor necessaria para aquecê-lo tanto quanto a um igual peso d'agoa cujo valor especifico se toma por unidade. Já era sabido que o calor especifico não he o mesmo em os differentes gráos de temperatura em que se observa, e notavelmente que o mesmo côrpo solido ou liquido não tem o mesmo calor especifico M. Person generalisou este principio, fez delle applicações mui curiosas, e foi levado a admittir que o estado liquido não he incompativel com as mais baixas temperaturas, e que o calor latente de fusão nada mais he do que a differença entre os calores totaes do liquido e do solido na temperatura de fusão.

Então, observando que a agoa, que durante a fusão da neve ha absorvido quasi 80 gráos de calor, perde duas vezes mais calor do que a mesma neve, dado o mesmo abatimento de temperatura, concluio que se constantemente se podésse conservar a agoa liquida, ella deveria perder duas vezes 80 graos, ou 160 gráos, quando não houvesse perdido mais de 80 graos. Assim, a agoa liquida e a solida ficariam inteiramente privadas de calor nessa temperatura que M. Person toma pelo zero, ou pelo ponto de partida de todas as temperaturas a medir. Concebe-se, pois, que não existiria mais o phenomeno do calor latente, se, a partir desse ponto, todos os corpos conservassem o mesmo calor especifico, quér no estado solido, quér no liquido : de mais, quanto mais distante do ponto de partida se achar o de fusão, tanto mais consideravel deverá ser o calor latente, porque elle he igual á differença do calor especifico do liquido do calor especifico do solido, multiplicados pelo numero de graos, a partir do zero absoluto.

Para agoa, por exemplo, o grão de fusão he a 160.º do ponto de partida, e o calor especifico a unidade, no entretanto que o calor especifico da neve, que he metade menor, dá, em 160.º do ponto de partida, quasi 80º a restringir para obter o calor latente que, assim, vem a ser quasi metade de 160.º ou 80.º.

Essa fixação do zero absoluto deve, á primeira vista, parecer empirica ; mas uma vez que, como o demonstra o autor, ella se harmonisa com a determinação do calor latente das ligas fusiveis, não se pódem deixar de admitti-la, salvo se se a modificar, um pouco mais ou um pouco menos, e então as formulas que assentarem nessa supposição tornar-se-hão applicaveis á solução de uma multidão de problemas. Foi assim que na ultima sessão da academia, fez ver M. Person que com a sua furmula póde-se calcular o verdadeiro calor latente da liga fusivel de Darcet. Essa bem conhecida liga, formada de 8 p. de bismuth, 5 p. de chumbo e 3 p. de estanho, tem a singular propriedade de derreter-se n'agoa cujo calor esteja a 96.º, e por conseguinte ainda se não acha fervendo, o que permitte emprega-la em as mais delicadas experiencias.

Segundo a sua composição, e attento o calor latente do bismuth, do chumbo e do estanho, deveriam ser precisos 10,4 para o calor a fusão da liga, no entretanto que a experiencia apenas da 6 Isto, pois, provém de que os tres metaes da liga, derretendo-se a mais de 180 gráos abaixo da sua temperatura media de fusão, estão no caso de um liquido por muito tempo conservado abaixo do seu grao de congelação ou no estado de suspensão : por consequencia o calor latente de cada um delles diminue de tantos gráos quantos os que da o numero daquelles multiplicado pêla differença dos calores especificos no estado liquido e no solido. Ora, fazendo-se o calculo segundo esses dados, acha-se precisamente um numero muito proximo do que experimentalmente se teria obtido para o calor latente da liga.

F. DUJARDIN.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 14 DE JANEIRO DE 1847.

Pelo brigue portuguez *Vestal* que, procedente do porto de Lisbôa, entrou hoje no desta cidade, recebemos cartas do nosso correspondente naquella côrte, de 23 a 26 de novembro do anno ultimo, e que em lugar competente encontrarão os nossos leitores.

Ellas minuciosamente dão conta do estado financeiro de Portugal ; dos meios coercitivos a que o governo desse reino tem julgado dever recorrer para melhorar esse estado ; dos effeitos que semelhantes meios teem produzido ; de uma derrota soffrida pelas fôrças revoltosas ; das estrategias de que o exercito da rainha se tem servido para de uma vez acabar com o dos sublevados, entre as quaes mais avulta,

como um requinte de malvadeza, a do envenenamento das rações de pão que pelo mencionado exercito tinham de ser distribuidas; e de alguns outros factos de menos importancia.

O referido brigue trouxe-nos o *Diario do Governo* ate 30 do predito mez; do resultado de cuja revista inteiraremos os nossos subscriptores em o numero seguinte.

O coronel Francisco Antonio de Souza Leão, cujo obito hoje noticiamos, além do engenho Timbó, possuia o de Paratibe, e não o de Paulista, como, por mal informados, dissemos então.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 14. . . . . 13:189,054

DESCARREGAM HOJE 15.

Brigue -- *Cynthia* -- bacalhão.
Brigue -- *S.-Domingos* -- vinhos, vinagre e cebolas.
Brigue -- *Relience* -- mercadorias.
Polaca -- *Catharina* -- idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 14.

Geral.	2:233,684
Provincial.	947,358
	3:181,042

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 14.

Bahia; 9 dias, barca ingleza *Herold*, capitão William Turnbull, de 343 toneladas, equipagem 13, em lastro: a F. Robiliard.

Terra-Nova; 40 dias, brigue inglez *Ann-Johnson*, de 200 toneladas, capitão James M.c Neill, equipagem 16. carga 2705 barricas de bacalhao; a James Crabtree & C.

Lisboa; 39 dias, brigue portuguez *Vestal*, de 127 toneladas, capitão João da Costa Neves, equipagem 10, carga vinho, sal e mais generos do paiz: a Nascimento & Amorim. Passageiro, Manoel Ignacio Rodrigues Vidal, Portuguez.

Stockholm; 74 dias, brigue sueco *Johan*, de 140 toneladas, capitão E. Ulandor, equipagem 9, carga taboado, alcatrão, breu, ferro, mastros de pinho e mais generos do paiz: a Rothe & Bidolak.

Navio sahido no mesmo dia.

Parahiba; hiate brasileiro *Pureza-de-Maria*, capitão Bernardino José Bandeira, carga varior generos. Passageiro, João Correia da Fonseca.

Edital.

João Xavier Carneiro da Cunha, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e administrador da mesa do consulado desta provincia, por S. M. o I., que Deos guarde, etc.

Faz saber que, no dia 19 do corrente, a 1 hora da tarde, se ha de arrematar em praça na porta desta repartição 1 caixa com assucar branco do engenho N.-S.-do-Rozario, da provincia das Alagôas, de n. 2, marca B, pesando liquido 47 ½ arrobas, a 2,200 rs. a dita, consignada a Lourenço José das Neves, e apprehendida no trapiche do Pelourinho, por falsificação da tara, pelo guarda Francisco José de Veras: a arrematação he livre de despeza ao arrematante.

Mesa do consulado de Pernambuco, 14 de janeiro de 1847.

O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

Declarações.

ARREMATAÇAÕ QUE PERANTE A THESOURARIA DAS RENDAS PROVINCIAES SE HA DE EFFEITUAR HOJE, 15 DO CORRENTE, PELAS 12 HORAS DA MANHAA.

O empedramento de 270 braças da primeira parte do oitavo lanço da estrada do Pão-do-Alho, feito segundo o systema de Mac-Adam, dentro do prazo de 4 mezes, contados da data da arrematação, e pela quantia de 2:160,000 rs., pagos em quatro prestações, pela maneira prescripta em o artigo 15 do regulamento de 11 de julho de 1846.

-- O arsenal de guerra compra 4 arrobas de salitre refinado, uma dita de resina de cajueiro e 4 canadas de ago'ardente branca: quem taes generos tiver, da melhor qualidade, e quizer fornecer, mandará sua proposta, em carta fechada, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 18 do corrente. — Arsenal de guerra, 14 de janeiro de 1847. — *João Ricado da Silva*, amanuense.

— O arsenal de guerra compra duas resmas de papel de peso, tres ditas de papel almasso, cento e cincoenta folhas de papel de desenho, seis garrafas de tinta preta, quatrocentas pennas de escrever, doze duzias de crayões, doze ditas de lapis, oito duzias de facas de mesa, de cabo de osso, oito ditas de garfos com ditos cabos, e oito ditas de colheres de metal; quem taes generos quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada, com as amostras, a directoria do mesmo arsenal até o dia 15 (hoje) do corrente mez. — Arsenal de guerra, 12 de janeiro de 1847. — *João Ricardo da Silva*, amanuense.

— O abaixo assignado, encarregado do lançamento da decima dos predios urbanos do bairro de Santo-Antonio, participa aos inquilinos das casas e proprietarios do dito bairro, que, no dia 15 do corrente mez, dará principio á collecta da mesma decima, principiando pela rua da Cadeia: e por isso previne aos mesmos que tenham promptos os seus recibos para a vista dos mesmos poder fazer o referido lançamento, de conformidade com o artigo 10 § 1.º do cap. 2.º do regulamento de 16 de abril de 1842. — Mesa de rendas internas provinciaes, 13 de janeiro de 1847. — O 1.º escriturario, *João Ignacio do Rego.*

Publicação litteraria.

Acaba de ser publicada, em um folheto de 78 paginas, a discussão que na assembléa desta provincia se suscitou acerca do direito que tem o Exm. prelado de ser ouvido quando se tratar de divisões de freguezias. Obra por certo interessante, tanto por ser a primeira que apparece neste genero, como porque, sendo naquella assembléa negado por alguns de seus membros esse direito ao Exm. prelado, apparecem em sustentação desse mesmo direito os mais brilhantes discursos que ao mesmo tempo mostram a necessidade que ha de termos todo respeito ao principe da igreja. A leitura de um tal folheto torna-se innegavelmente necessaria a todos os que professam a religião catholica apostolica romana.

Vende-se na praça da Independencia ns. 6 e 8 por 400 rs. cada folheto.

BRILHANTE PRESEPIO

NO

Theatro publico.

A DEGOLAÇAÕ DOS INNOCENTES.

Sabbado, 16 do corrente.

Este novo e brilhante acto será adornado com ao aria (além de outras) do soldado de Herodes e o dueto da arvorada = Quando rompe a fresca aurora =. A degola será executada com toda a verosimilhança em meninos de dous annos e automatos bem semelhantes, cuja execução será ensaiada a primor: subindo na scena-final as almas dos innocentes á gloria.

Avisos maritimos.

—Para o Rio-de-Janeiro sahe, impreterivelmente dentro em poucos dias, o patacho *Lourenço*, capitão José Maria da Graça, recebe carga miuda e escravos: quem pretender embarcar entenda-se com Francisco Alves da Cunha, rua do Vigario, n. 11.

--- Para o Rio-Grande-do-Sul segue, impreterivelmente no dia 22 do corrente, o brique *Competidor*; recebe unicamente passageiros e escravos a frete, para o que trata-se com Gomes & Irmão, na rua de Apollo, n. 2.

Para o Aracaty segue viagem a sumaca *Carlota*, mestre e dono José Gonçalves Simas: para carga e passageiros, trata-se com o dito mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

--Para o Aracaty segue viagem, o mais breve possivel, o hiate *Nereida*, por ter o seu carregamento quasi prompto: quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

= Para o Rio-de-Janeiro seguirá breve o veleiro brigue *Belizario*, o qual póde ainda receber alguma carga, escravos e passageiros, para o que trata-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45, ou com o capitão a bordo.

— Para Lisboa segue viagem, com a maior brevidade possivel, a barca portugueza *Tejo*, capitão Silverio Manoel dos Reis: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, rua da Cruz, n. 9.

- Para o Assú sahe, impreterivelmente no dia 18 do corrente, o muito veleiro hiate *S.-João*, e ainda recebe alguma carga miuda ou passageiros: quem pretender ir de passagem dirija-se a bordo, ou a rua do Queimado, loja n. 7.

Leilões.

—Luiz Bruguière continuará, por intervenção do corretor Oliveira, o seu leilão de grande sortimento de fazendas, calçado, miudezas, inclusive sellins e conservas de fructas, carnes, peixe e algumas em espiritos, para liquidação do seu estabelecimento: hoje, 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

— O corretor Oliveira fará leilão da mobilia e de todos os mais adornos da casa do Illm. Sr. Luiz Francisco de Mello Cavalcanti, proximamente retirado desta provincia, cujos objectos seria ocioso enunciar pela sua multiplicidade, tanto dos de bom gosto, como da maior utilidade, assim como de algumas obras de prata: segunda-feira, 18 do corrente, ás 10 horas da manhãa, rua da Aurora, n. 20.

Avisos diversos

O LIDADOR.

O n. 147 sahe hoje a tarde, contendo um extenso artigo que descreve em retrospecto os factos arbitrarios praticados em 1846 nesta provincia; uma correspondencia da comarca da Boa-Vista, etc.

Vende-se na livraria da praça da Indepencia, ns. 6 e 8, e na typographia União.

LOTERIA

DA MATRIZ

DA CIDADE DA VICTORIA.

6:000$000 de rs.

As rodas desta loteria teem o seu impreterivel andamento no dia 29 do corrente mez, no consistorio da igreja da Conceição do militares, ainda que alguns poucos bilhetes fiquem por vender. O resto destes deve ser procurado no bairro do Recife, nas lojas de cambio dos Srs. Manoel Gomes e Vieira; no de Santo-Antonio, na loja do thesoureiro Antonio da Silva Gusmão, e na botica do Sr. Moreira Marques, na rua do Cabugá.

-- Precisa-se de 1:500,000 rs. a premio de 1½ por cento ao mez: dão-se para segurança ou hypotheca duas casas terreas, sitas na rua Imperial, e pagam-se os juros todos os mezes: quem quizer annuncie.

Aula de Navegação.

Agostinho Fernandes Catanho de Vasconcellos, primeiro piloto pela academia imperial dos guardas-marinhas, continúa a ensinar navegação pratica e theorica, na rua Direita n. 91, primeiro andar.

-- Pergunta-se a pessoa que se achou com a habilidade de tirar umas cartas do correio para João José da Costa Santos, qual o seu intento a tal respeito. Espera-se que as entregue na rua larga do Rozario, deposito n. 23; pois julga-se não haver outro de igual nome, para haver engano.

-- Os Srs assignantes do jornal *Panorama* queiram mandar buscar os ns. chegados ultimamente, na botica de Luiz Pedro das Neves, n. 47.

— Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com 2 salas, 3 alcovas, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua da Collegio, n. 15, segundo andar.

--- Precisa-se alugar duas pretas ou moleques que sejam fieis, para venderem na rua, dando-se 10,000 rs. mensaes e o sustento: na rua da Gloria, n. 10.

—Precisa-se alugar uma escrava ou escravo que saiba cozinhar e tratar dos arranjos de uma casa, e principalmente de meninos: na rua do Aragão, n. 27, ou annuncie.

— O Sr. que pretende comprar o tanque de ferro que existe atrás do theatro velho, póde vir recebelo pelo preço que offereceo.

— Quem precisar de uma ama para casa de um homem solteiro estrangeiro, para lavar, engommar e fazer todo o mais serviço, dirija-se a rua da Roda, casa junto a cocheira do Sr. Pessoa.

— Precisa-se de um pequeno de 10 a 12 annos, para caixeiro: na rua do Rangel, n. 17.

— No dia 9 do corrente, entrou na cocheira de Frederico Hansen um cavallo: a pessoa a quem pertencer, dando os signaes e pagando as despezas, lhe será entregue.

— O Sr. Francisco Soares Lieuthier tem uma carta na rua do Queimado, n. 55.

= Precisa-se de dous amassadores que sejam peritos; pagam-se bem, agradando: em Olinda, na padaria do Varadouro.

— Comprou-se, por ordem do Sr. Joaquim Avelino Tavares, morador na cidade de Lisboa, o bilhete numero 1924 da primeira parte da primeira loteria concedida a favor das obras da igreja matriz da cidade da Victoria.

— Aluga-se uma casa terrea na rua Augusta, com commodos para familia; uma meia-goa na travessa do Dique: a tratar na rua da Praia, n. 10.

--- Manoel Gomes da Cruz comprou, por conta do Sr. Antonio Narciso Ferreira, de Maceió, o meio bilhete n. 5305 da loteria do theatro de Nictheroy do Rio-de-Janeiro.

— Aluga-se uma escrava que saiba cozinhar e fazer a mais obrigação de uma casa: na rua do Collegio, venda n. 16.

- Precisa-se alugar uma ama secca para casa de uma senhora, a qual saiba fazer todo o serviço de casa, e engommar, ainda que seja estrangeira com tanto que tenha boa conducta: na rua Imperial, n. 47.

— Precisa-se de dous aprendizes de charuteiro, e de um caixeiro para venda: em Fóra-de-Portas, n. 84.

— O abaixo assignado julga de seu rigoroso dever agradecer ao Sr official que se achava de estado, no dia 12 do corrente, no corpo de policia, a presteza com que mandou soccorrer a sua casa que se achava em estado de quasi evadida de tentativa directa, da qual, se não fosse a sua presença, resultaria a sua perdição, praticada por um individuo, por antonomasia Gonçalão: e juntamente agradece as boas e sempre louvaveis maneiras e attenção com que o Sr. chefe de policia se dignou ouvir-lhe e dar suas ordens a tal respeito. — *José Pinto de Barros Monteiro*

— Guilherme Soares Botelho roga a todos os seus devedores antigos e principalmente aquelles cujos debitos datam de 1840, lhe queiram satisfazer até fins de fevereiro proximo vindouro; na certeza de que, findo este prazo, não terá mais contemplação, e usará dos meios judiciaes.

Cedulas encarnadas de 20$ rs. e brancas de 2$000 rs.

Na esquina do Livramento, loja de 6 portas, recebem-se cedulas encarnadas de 20,000 rs. e brancas de 2,000 rs., a troco de fazendas.

—Precisa-se de 1 caixeiro para tomar conta de uma venda por balanço, em um dos melhores lugares da Boa-Vista, por ser rua publica: quem estiver nestas circumstancias, dando fiador a sua conducta, dirija-se a ribeira da Boa-Vista, venda debaixo dos arcos, que se dirá quem precisa.

— Na rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar, continúa-se a ensinar primeiras lettras, latim e francez. O professor promette desvelar-se no adiantamento dos meninos que lhe forem confiados. Na mesma casa dão-se lições de arithmetica e geometria, das 6 até as 8 horas da noite.

-- Rebatem-se ordenados e titulos pertencentes a thesouraria provincial: na rua das Trincheiras, sobrado n. 50.

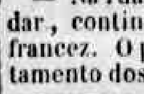
— A senhora Luiza Joanna Jordão, moradora no pateo de S.-Pedro, va resgatar o seu penhor que esta empenhado no pateo da S.-Cruz, sobrado n. 2, até 20 do corrente mez; do contrario, será vendido para pagamento do principal e juros, não lhe ficando para o futuro direito a reclamação alguma, em consequencia deste annuncio.

-- Precisa-se de um caixeiro que entenda de padaria, para vender na sala: na rua Imperial, n. 43.

--- Aluga-se uma preta que sabe cozinhar, engommar, lavar, tratar de meninos, e tudo que diz respeito a uma casa de familia: quem a pretender dirija-se a rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama que queira servir em uma casa de pouca familia, preferindo-se crioula e de meia idade, e que dê fiador a sua conducta e não tenha falta nenhuma; dá-se o sustento e vestuario: em Fora-de-Potas, confronte ao hospital de marinha, n. 147.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 82, da rua Direita, muito fresco e com commodos para familia: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.



Aluga-se a casa da esquina da rua do Nogueira, com oitão para a rua de S.-José, a qual tem 2 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal, cacimba e portão, concertada de novo, com janellas no oitão: a tratar na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

AVISO AO PUBLICO.

Desde o dia 11 do corrente mez acha-se na passagem da ponte da Tacaruna uma canoa que pega 30 pessoas, destinada a receber passageiros e cargas de um para outro lado, todos os dias, das 6 horas da manhãa até as 6 da tarde impreterivelmente, e continuara dita canôa, no caso de não haver notavel prejuizo: cuja passagem sera por modico preço.

--- Alugam-se os segundo e terceiro andares do sobrado da rua do Trapiche, n. 36: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

--- Alugam-se os segundo e terceiro andares da casa n. 17 da rua do Collegio, com commodos para familia: a tratar na rua do Vigario, n. 5, primeiro andar.

--- Aluga-se a prensa ou armazem n. 7, sito no largo da Assembléa, no Forte-do-Matto que, além de servir para acondicionamento de algodão, tambem he proprio para um bom armazem de recolher farinha, vinhos, madeiras e mais generos de estiva: a tratar na rua do Vigario, n. 5, primeiro andar.

—Aluga-se o andar terreo ou loja do sobrado n. 12 da rua da Aurora, com optimos e muito asseiados commodos para moradia de homem solteiro ou de pouca familia: quem o quizer alugar dirija-se ao mesmo sobrado a qualquer hora.

-- Precisa-se de dous lavradores; em casa do dourador, ou fabricante de candieiros de gaz, na rua Nova, n. 52.

CASA DE EDUCAÇAÕ DE MENINAS EM O LIMIT DO CABO.

D. Izabel d'Austria e sua prima D. Aurelia Umbelina de Carvalho teem estabelecido uma casa de educação de meninas, junto ao engenho Jurisaca, no limite da villa do Cabo, sob a denominação de *Collegio S.-José*.

Recebem no dito estabelecimento que se acha com as commodidades necessarias, alumnas internas e meias-pensionistas; e ensinam a ler, escrever, contar, doutrina christãa, grammatica nacional, geographia e historia, e toda a qualidade de costuras e bordados, mediante a retribuição seguinte:

Por cada alumna interna 20,000 rs. mensaes que prefazem a somma annual de 240,000 rs., cujo pagamento será feito em 3 prestações de 80,000 rs., a 1.º, no dia da entrada, a 2.ª no 5.º mez, e a ultima no oitavo.

Por cada alumna meia-pensionista 12,000 rs. mensaes que prefazem a somma annual de 144,000 rs., cujo pagamento será feito em 3 prestações de 48,000 rs., nos mesmos prazos do § anterior.

Ensinam alem disso musica vocal e piano, desenho e dança, pela seguinte retribuição:

Musica vocal e piano, por mez. . . .	10,000
Piano somente, dito.	6,000
Desenho, dito.	5,000
Dança, dito.	4,000

Advertem, porem, que todas as retribuições devem ser regulares, e mandadas entregar no collegio.

O estabelecimento abre-se no dia 19 do corrente.

Collegio de S.-José em Jurissaca, 7 de janeiro de 1847.

D. Izabel d'Austria.
D. Aurelia Umbelina de Carvalho.

ATTENÇAÕ!

Para se dar cumprimento ao artigo 29 dos estatutos, a mesa regedora da irmandade de N. S da Conceição, manda couvidar a todos os irmãos, com especialidade os novos eleitos, á comparecerem hoje, 15 do corrente, as 4 horas da tarde no respectivo consistorio, visto que, por falta de comparecimento, não póde ter lugar a posse da nova mesa no dia 11.

— Venancio Henrique de Rezende continúa a dar licões de latim, francez e inglez, na casa de sua residencia, n. 32, da rua do Rozario da Boa-Vista.

—Precisa-se fallar com os herdeiros do fallecido Manoel Gonçalves de Mello ou ao seu correspondente nesta praça: annunciem a sua morada, para se fallar.

— Luiz Gonçalves Pereira cidadão brasileiro, retira-se para a provincia do Para.

— José Lourenço Meira de Vasconcellos, professor substituto de latim do collegio das artes de Olinda, tem aberto a sua aula particular de latim, em sua casa, ao pé da ladeira da Sé, aonde continúa a receber pensionistas, mesmo aquelles que pretendam cursar outras aulas no referido collegio das artes.

— Aluga-se uma casa terrea na rua das Trincheiras: no sobrado da mesma rua, n. 19.

— Os administradores da massa fallida de João Luiz Vianna convidam os credores commerciaes da mesma a remetterem a casa de Avrial & Irmãos a nota dos seus creditos — assignadas e mencionando a quantia por quanto são credores e por que titulo, — para se proceder á sua verificação. Igualmente convidam os credores do mesmo por dividas de alugueis — fornecimento de subsistencias e salarios — a apresentarem as suas contas igualmente assignadas. Tudo até o dia 17 do corrente.

— O abaixo assignado declara ao publico que comprou ao Sr. João Pereira Lagos as suas duas escravas, uma de nome Maria, e outra de nome Marianna: por conseguinte nada tem mais o dito Sr. Lagos com as escravas, por me achar munido dos titulos e bilhete de siza pela quantia de seiscentos mil reis. — *Romão Antonio da Silva Alcantara.*

—Perdeu-se uma lettra da quantia de noventa e tres mil e tantos réis, aceita pelo Sr. Julião Leocadio Lima, e endossada pelo Sr. Diogo José da Costa; por isso o abaixo assignado roga ao aceitante e ao endossante da dita lettra que não a paguem senão ao seu proprio dono, pois para isso já estão prevenidos, etc. *Antonio Bento de Araujo.*

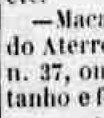
—Macario Schttim, subdito napolitano, mudou-se do Aterro-da-Boa-Vista, n. 6, para a rua do Aragão, n. 37, onde faz toda e qualquer obra de cobre, estanho e ferro, por preço commodo.

—O abaixo assignado faz publico, principalmente aos pais de seus alumnos, que desde o dia 11 do corrente mez se acham abertas as suas aulas para meninos e meninas, na casa de sua residencia no bairro da Boa-Vista, travessa do Veras, numero 13, onde tambem continúa a receber como até aqui meninos pensionistas e meio-pensionistas, para o que a casa offerece bons commodos: sobre o tratamento, boa educação e adiantamento que sempre tem prestado a seus alumnos durante nove annos que labora neste exercicio, o faz crer que o respeitavel publico está satisfeito pela preferencia e escolha que lhe tem merecido.

Polycarpo Nunes Correia.

-- Aluga-se uma casa terrea com sotão corrido, muito fresco, por ter 3 janellas envidraçadas, com cacimba meieira, cozinha independente, sita no becco do Serigado: a tratar na rua da Cadeia, n. 25.

Fabrica de chapeos de sol, na rua do Passeio-Publico, n. 5



João Loubet adverte aos seus freguezes que queiram desenganar-se por uma vez sobre os objectos abaixo declarados, tanto em preço como em qualidade: tem nesta occasião um rico sortimento de chapeos de sol furta-côres e pretos com barra lavrada, os mais modernos que teem apparecido neste mercado, de igual sortimento; e tambem chapeos de sol, de panninho de todas as côres e ultimo gosto da rainha da Escocia; e para senhoras um completo sortimento dos mesmos, de todas as côres, pois seus gostos são da ultima moda de Paris. No mesmo estabelecimento se acha um completo sortimento de sedas e panninhos de todas as côres, proprios para toda e qualquer obra que se quizer fazer, pois que são proprios para esse fim. Tambem se concertam chapeos de sol, tanto de homem como de senhora, com toda a perfeição, por preço commodo, e com a maior brevidade possivel. Na mesma fabrica tambem se vendem baleias para espartilhos e vestidos.

— Alugam-se as seguintes casas : a loja do sobrado do Aterro-da-Boa-Vista , n. 6 , com proporções para qualquer estabelecimento ; os dous terceiros andares dos sobrados ns. 4 e 6 do Aterro-da-Boa-Vista , todos pintados e arranjados, com sotão e cavallarice , por 300,000 rs. annuaes ; os primeiro e segundo andares do sobradinho do pateo da S.-Cruz , n. 14, pintado de novo ; uma casa terrea com quintal , cacimba e mais commodos para grande familia, na Trempe na rua da Soledade, n. 31, por 12,000 rs mensaes : a tratar no escriptorio de F. A. de Oliveira & Filhos , na rua da Aurora , n. 26.

--Precisa-se alugar um preto que seja capaz e fiel : no pateo da S.-Cruz, n. 6.

— Antonia Francisca de Albuquerque Monteiro , viuva de Manoel Bernardino Monteiro , faz sciente a todos os seus credores , que está procedendo a inventario do bens de seu casal , pelo juizo do civel da segunda vara , escrivão Souza ; assim como que está diligenciando a venda de seu sitio, afim de poder pagar aos mesmos credores e evitar questões litigiosas e despezas de custas. Concluida que seja a referida venda, participará aos ditos credores para receberem os seus debitos , com ordem do juizo respectivo.

Compras.

— Compra-se para remedio uma cobra de viado que esteja viva: na praça da Boa-Vista, segundo andar da casa n. 32, ou annuncie para ser procurado.

— Compram-sa 3 ou 4 pretos officiaes de sapateiro ; sendo de bonitas figuras, pagam-se bem : na rua da Concordia , passando a pontezinha , a direita , segunda casa terrea.

-- Compra-se o Conde de Monte Christo , em segunda mão : quem tiver annuncie.

— Compra-se uma escrava que saiba cozinhar, engommar, e que não seja recolhida : em Fóra-de-Portas, n. 135.

Vendas.

FOLHINHAS
de almanak e de porta.

A edição mais correcta e completa que existe destas folhinhas, está á venda nas livrarias da praça da Independencia, ns. 6 e 8; da esquina do Collegio; e na Boa-Vista, botica defronte da matriz, pelo preço do costume.

— Vende-se um sitio de terras proprias , na estrada de Agoa-Fria de Beberibe , com casa de taipa e arvoredos de fructo ; cujo sitio foi do fallecido Jeronymo José Martins , a tratar no mesmo sitio , ou na rua do Pilar, pateo da igreja, n. 8, do lado do Poente.

--- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia , confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se lenços de vapor, de padrões modernos, pelo barato preço de 480 rs. cada um ; lenços francezes de côres finas e fixas , fingindo seda , a 480 rs. cada um; brim escuro francez trançado, de puro linho, a 720 rs. a vara.

Lances da fortuna aos 20:000$000 de rs.

Vendem-se bilhetes, meios, quartos , oitavos e vigesimos da loteria do theatro da cidade de Nictheroy do Rio-de-Janeiro : na rua da Cadeia , loja de cambio do Sr Vieira.

-- Vende-se um berço de jacarandá , de molde antigo , mas envernisado e com cortinado , por 10,000 rs. ; uma pedra de filtrar com seu mocho e jarra : na rua da União, junto a typographia

-- Vende-se uma cabra, de 20 annos , de linda figura , que cose, engomma e cozinha ; uma parda , de 30 annos , com as mesmas habilidades ; um preto de nação : na rua larga do Rozario , n. 35 , por cima da loja do Sr. Lody.

— Vende-se uma porção de telhas trincadas, muito boas , duas grades de telhas, uma nova e outra usada , e diversas grades de tijolos : na travessa da Concordia , sobrado n. 5.

—Vende-se um pardo, de 25 annos, de boa figura , optimo carreiro ; um dito, de 18 annos , proprio para pagem ou outro qualquer serviço ; 2 moleques, de 14 annos, de bonitas figuras e sadios : no armazem de farinha do caes do Collegio.

Vende-se sal em grandes e pequenas porções : na rua da Moeda, armazem n. 7

— Vendem-se 9 escravos , sendo : 6 pretas, de 16 a 25 annos , duas das quaes com habilidades; uma preta de nação, de bonita figura ; um pardo bom carreiro , e de muito boa conducta : no pateo da matriz de S.-Antonio , sobrado n. 4.

— Vendem-se 30 acções da companhia de Beberibe , no valor de 70 por cento : nesta typographia se dirá quem vende.

Panno de linho puro a 600 rs a vara.

Na loja nova de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 11, acha-se um bom sortimento de fazendas finas e baratas, assim como panno de linho a 600 rs. a vara, e as peças são de 15 varas. Tambem tem a nova pelle do diabo, de padrões muito bonitos, a 400 rs. o covado.

— Vende-se sal de Cadix , a preço barato , a bordo do brigue sueco *Clara* : a tratar na rua da Moeda, n. 7, com Leopoldo José da Costa Araujo.

— Vendem-se , no armazem do Braguez , saccas com feijão-fradinho , muito bom , a 3500 rs.

— Vende-se um rafe com seu terçado : na rua das Cruzes , n. 34.

-- Vende-se potassa branca, da mais nova e superior que ha neste mercado, por modico preço: na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

-- Vende-se uma preta, por 300,000 rs. , que cozinha, lava roupa , vende e compra na rua : no pateo do Carmo , loja do sobrado n. 7.

— Vende-se uma mulatinha de 14 a 15 annos, muito linda para uma mucama : na rua do Crespo, loja n. 19.

— Vendem-se 4 escravas que servem bem a uma casa , vendem e compram na rua ; uma parda de 20 annos , perfeita engommadeira , costureira e cozinheira ; uma dita de 14 annos , muito linda , e boa para se educar ; 2 escravos bons para o serviço de campo; 1 moleque e um mulatinho de 16 annos, que dão-se por muito commodo preço , por precisarem de um pequeno curativo ; um dito de 10 annos, muito esperto para servir a uma casa : na rua do Crespo, n. 10 , primeiro andar.

— Vendem-se roquetes para padres, por preço commodo : na praça da Independencia , n. 19.

Vende-se um sitio com bons commodos para tudo , boa casa, com agoa corrente que se tem banheiro pelo verão , com bom pasto para vaccas de leite e terras para plantar , fructeiras , com olaria , barro ao pé para toda obra : nos Remedios , sobrado que tem olaria.

--- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se cassas finas, largas e francezas, pelo barato preço de 480 rs. a vara; chitas francezas, largas , a 280 rs. o covado.

-- Vende-se superior fumo em folha para charuto : no armazem de Dias Ferreira , defronte do caes da Alfandega , a tratar com Silva & Grillo.

— Vende-se palhinha ou rotim para assento de cadeiras , de muito boa qualidade , em porção e a retalho , por preço commodo : na rua do Vigario , n, 25, primeiro andar.

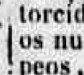
-- Vende-se sarça-parrilha, de boa qualidade, por preço commodo : no armazem do Braguez , ou a tratar com J. B. da Fonseca Junior , na rua do Vigario , n. 25, primeiro andar.

— Vende-se um preto official de sapateiro , de 23 a 24 annos : na rua da Cadeia do Recife, loja de Guedes & Mello.

Vende-se o sobrado de 3 andares e sotão , n. 15, da rua de Apollo, o qual he muito bem repartido e tem cozinha em todos os andares , por preço bastante commodo : na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Sr. Vieira.

Vamos afreguezarnos com o baratei-ro, que elle tem pechinchas de pouco dinheiro !

O antigo barateiro está torrando por pouco dinheiro , na sua nova loja de miudezas da rua Collegio , n 9, um novo sortimento de chapeos de sol, de seda para senhora , pelo antigo preço de 2880 rs. cada um ; botões de duraque e de seda , finos , a 200 rs a duzia ; ditos de madrê-de-perola , a 480 rs. a groza ; ditos de metal para calças, a 320 rs. a groza ; carteiras de algibeira , a 160 rs. cada uma, trinchantes de cabo de marfim e bufalo , sendo faca grande e garfo de mola , a 1440 rs cada trinchante ; pentes de prender cabello , de tartaruga , a 2000 rs. ; leques de seda com enfeites dourados, a 2400 rs. cada um ; chapeos de cambraia enfeitados para meninas, a 2$ rs. cada um; luvas de algodão brancas e de côres, para homem e senhora , a 320 rs. o par ; ditas de pellica , para homem e senhora , a 800 rs. o par ; carapuças de algodão de côres , a 160 rs. cada uma ; torcidas para candieiro , a 100 rs. a duzia , de todos os numeros ; cachos de flores para enfeites de chapeos , a 320 cada um ; riquissimos canivetes finos de uma e duas folhas , e outras muitas miudezas , por mais barato preço do que em outra qualquer parte.


Vendem-se duas casas terreas em chãos proprios , sitas no principio da rua Imperial : na mesma rua, n. 61.

Potassa da Russia.

Vende-se a bem conhecida e superior potassa da Russia, chegada ultimamente, no armazem de Rothe & Bidoulac, rua do Vigario, n. 1.

-- Vende-se uma parda de 30 annos, que cozinha, lava e cose , sem vicios , o que se afiança ao comprador : na rua Direita , n. 61.

— Vende-se uma preta de 22 annos, de bonita figura , bastante ladina e muito ferte, sem vicios nem achaques , e que tem algumas habilidades , propria para vender fazendas, por ser muito fiel: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

- Vende-se sal do Assú: a bordo do brigue-escuna *Henriqueta* , fundeado ao pé do trapiche novo.

— Vende-se cal virgem de Lisboa , em caixas e barricas , chegada ultimamente : no escriptorio de Francisco Severianno Rabello & Filho.

--- Vende-se um bom cavallo, com os competentes arreios em bom uso, por preço muito commodo: a tratar na rua do Cabugá, loja de fazendas de Pereira & Guedes.

-- Vendem-se cadeiras de angico , por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua Imperial, n. 145.

— Vende-se salitre de muito boa qualidade por menos que em outra qualquer parte, em casa de Claudio Dubeux na rua das Larangeiras, n. 18.

—Vende-se na loja de miudezas da rua do Crespo, n. 11, charutos regalia de superior qualidade, a 1,700 rs. a caixa.

-- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vende-se papel almaço aparado , a 2800 rs. a resma ; fita de retroz de côres, peça grande, a 700 rs. , sortidas ; retroz preto, azul e sortido , a 10,000 rs. a libra ; córtes de pelle do diabo, a 1440 rs.

Grammatica do Salvador,

sexta edição correcta e augmentada : vende-se na livraria da esquina do Collegio.

Na rua do Trapiche, n. 34, armazem de Fernando de Lucca,

vendem-se os seguintes generos, recentemente chegados pela barca *Zilia*: confeituras e fructas conservadas em frascos ; salchichas em potes pequenos, de 3 à 4 libras; conservas de legumes, de carne, de pepinos e cebollinho, de varias qualidades; ameixas ; e tambem champanha, vinho do Porto, Sherry, Madeira, vinho do Rheno, Sauterne, Clarette em quartolas e caixas ; dito engarrafado, á 400 rs., muito bom ; superior cognac, rhum de Jamaica, Arrae, genebra de Hollanda, vinho de Malaga velho, em meias garrafas ; chocolate de Pamille ; passas miudas ; cervejas ; repolho conservado ; barris pequenos de cuviar ; mostarda franceza e ingleza, charutos. — Todos estes objetos são da melhor qualidade e por preço commodo.

-- As cautelas da loteria da cidade da Victoria achamse de hoje em diante expostas á venda no Aterro-da-Boa-Vista, nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, n. 46 ; Thomaz Pereira de Mattos Estima, n. 54 ; Leal & Irmão, n. 58, e Antonio Ayres de Castro, n. 72 , assim como na travessa do Veras, n. 13, onde os freguezes acharão sempre um variado sortimento de bons numeros. O pagamento das que sahiram premiadas na passada loteria do Livramento continúa a ser feito como d'antes a toda e qualquer hora do dia, sem excepção de domingos e dias santos.

Potassa da Russia,

verdadeira e nova, em barris pequenos, por preço muito commodo : na rua da Cruz, n. 10, em casa de Kalkmann & Rosenmund.

— Vende-se vinho tinto commum, em quartolas, pelo baratissimo preço de 40$ rs. cada uma : na rua da Cruz. n. 20.

= Vendem-se barricas e meias ditas com farinha gallega , muito superior ; barricas e meias ditas com cal virgem de Lisboa ; barricas com potassa branca e preta; fechaduras para porta de armazem ; peneiras de arame; rodas de arcos para barricas ; bichas de Hamburgo ; tudo por preço commodo : na rua do Vigario , armazem n. 9.

-- Vendem-se bezerros francezes , de Nantes , de superior qualidade , os melhores , que teem vindo a este mercado , por atacado , ou mesmo em duzias , a vontade dos compradores , por mais barato preço do que em outra qualquer parte : na rua da Cruz, n 20.

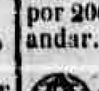
Na nova loja de José Manoel Monteiro Braga , na rua do Crespo, esquina que vira para a rua das Cruzes, vende-se

chamalote de seda, preto, muito superior ; sarja preta , da larga , de todas as qualidades ; ditas de listras assetinada , de muito bom gosto e o mais moderna para vestido ; velludo preto , muito superior; panno preto e de côres, de muito boa qualidade ; merinó preto , superior ; dito mais abaixo ; meias pretas de algodão , curtas e compridas ; chales de seda de todas as qualidades ; mantas de seda ; cambraias as mais modernas, tanto brancas como de côres ; e outras muitas fazendas que serão patentes aos compradores.

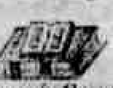
— Vendem-se dous lindos moleques de 14 a 16 annos ; um dito de 7 annos ; um pardo optimo para pagem , de 18 annos , e bastante habil para outro qualquer serviço ; um preto bom carreiro, de 30 annos ; uma preto , de 25 annos , com habilidades ; uma negrinha , de 7 annos ; uma preta de idade , por 200,000 rs. : na rua do Collegio , n. 3, segundo andar.

Vendem-se sorvetes do varias qualidades ; lamange ; creme ; gelea de mão de vitela. Esta galea he applicada as pessoas que estão em convalescença de molestias provenientes de fraquezas: faz-se esta adverten cia por algumas pessoas ignorarem o merecimento e utilidade da respectiva gelea. Na rua larga do Rozario , n. 26 , primeiro andar , das 6 horas da tarde em diante. No mesmo andar tem proporções precisas para receber familias, com toda a decencia.

— Vende-se a armação, com poucos fundos, da venda da rua da Cadeia, n. 1 , e traspassa-se a mesma a vontade do comprador , a dinheiro ou a prazo : a tratar na mesma.


Vendem-se casaes de rolas brancas de Hamburgo : na rua do Rangel, n. 5.

-- Vende-se uma escrava mucama recolhida , de mui linda figura , do 20 annos , que engomma, cose com perfeição e tem outras habilidades que se farão ver ao comprador ; uma dita optima cozinheira e doceira , e que engomma e cose muito bem ; uma linda moleca de nação Moçambique , de 18 annos , com excellentes habilidades ; uma escrava boa quitandeira e lavadeira , e que cozinha e engomma, por 400,000 rs. ; uma dita, por 420,000 rs. ; uma dita , propria para o campo , por 250,000 rs. ; uma linda negrinha , de 8 annos ; um pardo que cozinha o diario de uma casa ; um moleque de 12 annos : na rua de Agoas-Verdes , n. 46.


Vendem-se livros em branco , proprios para qualquer casa de commercio : na rua da Cruz, n. 13, casa de Ridguay Jamison & Companhia.

— Vendem-se 3 pretas e 2 pretos , de bonitas figuras : na rua do Vigario, n. 5.

-- Vende-se fumo em folha , chegado ha poucos dias da Bahia , de superior qualidade , por preço commodo : no armazem de Fernando José Braguez, ao pé do arco da Conceição do Recife.

-- Vende-se um guarda-louça em bom estado ; um globo de meio de sala ; tudo por preço commodo : na rua Direita , n. 129.

— Vende-se um sitio na estrada de S.-Amaro para Belém , passando a ponte, do lado direito, o primeiro portão , bastante grande , com arvoredos de fructo , pasto para 8 vaccas de leite , com 3 viveiros, terreno para plantação : na rua do Livramento , loja de latoeiro, n. 28.

-- Vende-se um cordão de ouro com 11 oitavas e meia de ouro de lei ; um dito mais pequeno ; 3 pares de botões cortados ; um soberano inglez com guarnição ; um rozario ; uma medalha; tudo de ouro de lei e sem feitio : no largo do Carmo, venda n. 1.

--Vende-se uma negrinha de bonita figura , de 10 annos : no Aterro-da-Boa-Vista, sobrado n. 11.

= O corretor Oliveira tem para vender cobre em folha e pregos de dito para forros de navios : os pretendentes dirijam-se ao mesmo, ou aos Senhores Mesquita & Dutra.

= Vende-se potassa branca de superior qualidad em barris pequenos ; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vende-se cal virgem em meias barricas , chegada proximamente , por preço commodo ; na rua da Moeda , armazem n. 15.

FERRO ! FERRO ,

de todas as qualidades e cobre para forro de navio, de 18 até 28 onças , em grandes e pequenas partidas : no armazem de A. V. da Silva Barroca, defronte da igreja da Madre-de-Deos.

Attenção !

Cunha & Amorim teem para vender potassa russiana , nova , de superior qualidade , por baratissimo preço : na rua da Cadeia-Velha , n. 50.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo ; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos : na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Casa da Fé,
na rua estreita do Rozario, n. 6.

Nesta casa acham-se a venda as cautelas da loteria das obras da matriz da cidade da Victoria; da qual andam as rodas no dia 29 do corrente. A ellas que são poucas : os preços são os do costume.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 14,

vendem-se chitas finas , a 140 rs. o covado e riscados francezes , a 200 rs.

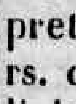
A 2$500 rs. o covado !

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia , confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se casimiras francezas, sem pello , finas , de lindos padrões , e pretas , pelo barato preço de 2500 rs. o covado ; ricos córtes de chali de láa e seda, com barra, a doze mil rs. o córte.

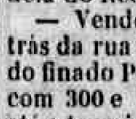
— Vende-se um escravo de nação , alto e de bonita figura , muito fiel , proprio para carregar cadeirinha ou para o serviço de campo : na rua da Cadeia do Recife , loja de ferragens, n. 59.

— Vende-se um terreno na rua que fica por detrás da rua da Aurora , em frente do fundo da casa do finado Pereira , com igual largura a dita casa , com 300 e tantos palmos de fundo , o qual chega até a terceira rua : a tratar na travessa da Madre-de-Deos , n. 18.

Escravos Fugidos.


Ainda se acha fugido o moleque Cosme, official de sapateiro , de 25 annos ; he bem conhecido nesta praça, por ser boleiro de João Matheus : quem o pegar leve atrás da matriz da Boa-Vista , sobrado onde mora o dito João Matheus que gratificara generosamente.

Fugio, no dia 11 do corrente, um moleque , de nome João, de 20 a 22 annos pouco mais ou menos , de nação Baca , de estatura baixa, côr bem preta , dentes claros, mãos caleijadas , por ser canoeiro ; levou camisa de algodão americano, calças do mesmo azul e velhas, chapeo de palha velho. Roga-se as autoridades que o possam apprehender de o levarem a Fóra-de-Portas , rua do Pilar, n. 137, que se recompensará.


Fugio, no dia 9 para a madrugada do dia 10 do corrente , um preto, de nome José, que representa ter 50 annos , de estatura regular , com um defeito em um pé e outro em uma mão; he bem preto, crioulo , muito regrista e conhecido nas terras do engenho Novo do Cabo : levou calças de riscadinho, camisa , jaqueta e chapeo : quem o pegar leve a rua Nova, , a Diogo José da Costa que dirá quem he seu senhor.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.